

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA CIDADE DE LORDELO CONCELHO
DE PAREDES REALIZADA NO DIA 19 DEZEMBRO DE 2024- INICIO DA SESSÃO ÀS 21h

- Sob a Presidência do senhor Ilídio Ferreira Machado, secretariado pela Deputada Rita Elisabete Ferreira Santos Leal e pelo senhor deputado Jorge Fernando da Costa e Silva, reuniu no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Cidade de Lordelo, a fim de nos termos da Convocatória da sessão Ordinária deste órgão deliberativo, se proceder à seguinte ordem de trabalhos: -----

- **Ponto um: Período antes da ordem do dia;** -----

- **Ponto dois: Votação da ata da sessão anterior;** -----

- **Ponto Três: Orçamento da Receita e Despesa – PPI para o ano de dois mil e vinte e cinco;**

- **Ponto Quatro: Alienação de Lote de Terreno para Construção;** -----

- **Ponto Cinco: Relatório de atividades do 4º Trimestre 2024;** -----

- **Ponto Seis: Período de trinta minutos para intervenção do público.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia dá início à quinta sessão Ordinária. -----

- **Ponto um:** Período antes da ordem do dia. Foram abertas as inscrições para intervenção neste período, inscrevendo-se os senhores: Leonel Santos, Joaquim Mota, Filipe Carneiro e Romeu Rodrigues. -----

-- **Deputado Leonel Santos:** iniciou a sua intervenção saudando todos os presentes. Este deputado questiona o Senhor Presidente da Junta acerca da venda do Jardim de Infância de Soutelo, nomeadamente, como decorreu a venda, porque foi vendido e por quanto foi vendido-----

--**Deputado Joaquim Mota:** cumprimentou os presentes. Este deputado começa a sua intervenção, dirigindo-se ao Presidente da Assembleia, Senhor Ilídio Machado, dizendo que, há cerca de dois anos, o grupo parlamentar da Coligação Aliança/Nós Cidadãos, apresentou uma proposta, e que esta foi votada por unanimidade, em que o Senhor Presidente desta Assembleia, decidiu, juntamente com todos os que constituem a mesma, sobre uma homenagem a Celso Ferreira. Na altura, o Senhor Presidente de Assembleia, propôs que fosse feita uma comissão, com o Senhor Presidente de Assembleia a presidir essa mesma comissão, juntamente com o Presidente da Junta e com o líder de cada bancada dos vários movimentos que constituem esta Assembleia. Diz, que, até hoje não foi feita nenhuma reunião com esta comissão e nada foi dito nesta Assembleia. Entretanto, questiona o Presidente da Assembleia sobre o ponto de situação desta Homenagem a Celso Ferreira. “O Presidente da Assembleia, diz ter falado com Celso Ferreira e que tudo estava encaminhado.” Joaquim Mota, dirige-se ao Presidente de Assembleia, dizendo-lho que é tudo mentira: “Celso Ferreira não sabe de nada e o que sabe é por outras vias. Para este deputado, esta Assembleia nunca funcionou bem, tem sido mal presidida. “Um exemplo disto, aconteceu hoje, por exemplo: uma Assembleia nunca pode começar sem a mesa estar com todos os elementos. O Presidente da Assembleia é o órgão máximo desta terra, não é o Presidente de Junta, e tem de facto, deixado a Assembleia desta terra defraudada. Senhor Presidente, não será agora a menos de meio ano que vai ser feita a homenagem, mais que reconhecida a Celso Ferreira. Daqui a meio ano, está tudo em eleições, aliás, já anda tudo em alvoroço. É, de facto, o que falta a Lordelo, espírito de liderança, a começar em si, senhor Presidente de Assembleia e a terminar no Presidente da Junta, Nuno Serra. Ninguém se faz líder, nasce-se líder, isto é, o que vos falta.” -----

Este Deputado, continua a sua intervenção, e, mudando de tema, dirige-se, a Nuno Serra. Este, diz, que, através, do Jornal Lordelense, viu que o senhor Presidente e os elementos do PSD desta freguesia foram à Assembleia da República, quando deveria ter ido toda a geringonça e não foi. No cabeçalho deste Jornal dizia que Nuno Serra exige soluções definitivas para o Rio Ferreira. “Exige, palavra importante. O Presidente de Junta vai a

Lisboa ao Parlamento exigir, mas não vai á Câmara Municipal exigir, vai pedir, estender a mão, como sempre fez. Senhor Presidente, é preciso ter lata. A Câmara Municipal de Paredes não quer saber de Lordelo para nada. O Senhor vai para lá de chapéu estendido pedir a esmola, e vai para o Parlamento exigir. Mas o mais engraçado, é que, nesta viagem a Lisboa, não foi a Junta de Freguesia, apenas foi o PSD. Nesta reunião, o que mais me deixou perplexo foi ter dito: “nós até já fomos levar peixe á Câmara Municipal de Paços de Ferreira, nós”. Senhor Presidente, o senhor até lá esteve comigo, como estiveram cerca de cinco centenas de Lordelenses. Era por aí que devíamos ter ido sempre. O senhor vai para o Parlamento exigir? Tenha vergonha Senhor Presidente.” -----

Este deputado, ainda, refere, que cada vez mais, o atendimento ao público é inexistente por parte do Presidente. Continuam a existir queixas, de que o Presidente nunca está. É o que tem acontecido, situação que já vem a acontecer desde sempre, pelo menos neste último mandato. Este deputado, por último, dirige-se a Nuno Serra: “Senhor Presidente, há pessoas que precisam de um conselho, e o senhor está-se a marimbar, anda ocupado a tentar arranjar o seu “tachinho”. O senhor não quer saber rigorosamente de nada. Dignidade, Senhor Presidente, é o que lhe peço.” -----

--**Deputado Filipe Carneiro:** Cumprimenta os presentes. Dirige-se a Nuno Serra, Presidente da Junta de Freguesia, como este ter conhecimento da batalha feita relativamente á Rua da Campa. “Uma batalha, não só da Junta de Freguesia, mas que para quem tem assistido ás Assembleias de Junta, passou a ser uma batalha ultrapartidária, porque todos nós tivemos a preocupação de lembrar da necessidade de existir uma intervenção naquela rua.” Portanto, era mais que sabido, por parte do executivo, que aquela obra era importantíssima para a nossa freguesia. O que é certo, é que foi feita meia rua, e este deputado não sabe qual foi o motivo, argumento utilizado para não ter sido feita toda a rua. Realmente, se lhe disserem que a rua está em boas condições, será por não passarem lá todos os dias. Se lhe apresentarem o argumento de falta de dinheiro, para que não fosse feita toda a rua, este deputado sente-se obrigado a não compreender, isto porque Lordelo, representa a segunda maior freguesia do concelho. Para este deputado, no mínimo deverá ser feito uma distribuição proporcional do investimento Municipal. Quando, se vê em Paredes, gastar doze milhões no centro cultural, oito milhões numa piscina verde, três milhões e quinhentos mil euros para requalificar o pavilhão multiusos, fora a compra do mesmo, dois milhões e oitocentos mil para requalificar as Laranjeiras (para recomprar, porque a câmara já comprou duas vezes aquele estádio), chegamos a uma quantia de trinta e um milhões (arredondados), investidos na cidade de Paredes. Este deputado pede o mínimo para a nossa cidade, feitas as contas, Lordelo não tem sido alvo de investimentos por parte do Município. Perante estes números, este deputado sente-se confuso. Este deputado, sabe que o executivo fez a sua parte para que esta obra acontecesse, mas não fazer aquela obra porque não há verba, este deputado não acredita na ausência de verba. Acha que merecemos mais, muito mais por parte deste executivo. Acha, que isto, também acontece pela fraca representação, por parte deste executivo. Esta situação era inadmissível que acontecesse na nossa freguesia, e, que se continue impávido e sereno. Este deputado, espera que este executivo também demonstre o seu desagrado. Para este deputado merecemos mais. -----

--**Deputado Romeu Rodrigues:** Cumprimenta os presentes. Começa por solicitar a intervenção da Junta de Freguesia para perceber o que se passa na Rua de Beneiras, uma vez que junto á serralharia do Melão o paralelo está desnivelado apresentando um buraco. O mesmo acontece com a Rua da Vila, o paralelo também se encontra bastante desnivelado, com muitos buracos. Vários carros têm-se estragado, para quem passa por ali. É importante, que a Junta perceba o que se pode fazer para melhorar e reportar á Câmara esta situação. -----

O Presidente da Junta de Freguesia começa por responder ao Deputado Leonel Santos, dizendo que o Infantário de Soutelo foi vendido em hasta pública, pela Câmara Municipal de Paredes, uma venda que não passou pela Junta de freguesia. Havia uma situação que teve de ser tomada em conta. O parque do jardim de infância estava por cima de uma garagem, pertencente a um senhor que vivia em frente, e na altura foi feita uma declaração, em que as obras poderiam ser feitas na condição de que aquele edifício só poderia funcionar como escola, apenas. Na altura, foi posto á venda, não tem conhecimento do número de propostas que apareceram, e que o valor rondou os cento e dez/cento e vinte mil euros e que foi para o senhor que vive em frente. Na altura, dessa verba, o que foi combinado, foi para fazer a recuperação da escola de Parteira. Para além disto, não tem conhecimento de mais nada. -----

Relativamente á intervenção do Senhor Joaquim Mota, o Presidente diz ter ido a Assembleia da República, fazer o seu trabalho, como têm feito ao longo destes anos. Daqueles que foram, e, salienta, que são um executivo de cinco pessoas, em que a cor predominante é a cor de Lordelo, não se distingue, não são só os do PSD, foram os que puderam ir. PSD e PS são iguais daí estarem a trabalhar em equipa. Entretanto, diz ter ido a outra reunião, onde o esteve Presente com o Vereador Francisco Leal e o Presidente da Câmara de Paços com o secretário de Estado do Ambiente. Resultado desta reunião, foi uma nova reunião para tentar perceber montantes para a construção de uma nova ETAR, especificamente, para a resolução de sete problemas existentes em Portugal, existe uma verba de quarenta e cinco milhões de euros disponíveis. Paços de Ferreira diz que o projeto deles ronda os vinte e dois milhões de euros. -----

Relativamente á questão colocada pelo Deputado Filipe Carneiro, acerca da Rua da Campa, O Presidente de Junta diz que também não achou piada nenhuma, mais valia estar quieto, para fazer bem feito, era ter-se feito tudo de uma vez. Concorda que a obra ficou aquém do esperado. -----

Quanto á intervenção do Romeu, diz que na Rua de Beneiras, o que causou o desabamento foi um acidente que aconteceu ali. Esta situação já foi reportada ás autoridades, proteção civil. Quanto á Rua da Vila, também consta no orçamento como sendo uma das ruas a necessitar uma intervenção urgente. -----

O Presidente da Assembleia, sente a necessidade/dever de intervir face ás palavras de Joaquim Mota acerca da sua pessoa. Este Presidente, diz que a respeito da homenagem a Celso Ferreira, não se esqueceu. No que respeita a falar com Celso Ferreira, sobre este assunto, diz que Joaquim Mota deve estar enganado porque já teve a oportunidade de falar com Celso Ferreira na sua fábrica num dia que lá esteve. No que respeita a ser e não ser líder, não necessita dos seus ensinamentos e tem provas mais que dadas. Entende assim, não levantar mais polémica sobre este assunto. -----

Ponto dois: Votação da Ata da Sessão Anterior: Colocada a votação, a ata foi aprovada por unanimidade-----

Ponto Três: Orçamento da receita e Despesa- PPI para o ano dois mil e vinte e cinco-----

Este ponto é apresentado pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia, Bruno Almeida, que aproveita para desejar as boas festas a todos os presentes.-----

Inscrevem-se: Joaquim Mota, Hélder Oliveira e Filipe Carneiro. -----

--**Joaquim Mota:** inicia a sua intervenção, dizendo que é mais do mesmo e que este orçamento se arrasta há anos. Diz que o seu movimento vota contra porque dói o coração. Diz que o Senhor Presidente de Junta de Lordelo em plena Assembleia Municipal agradece ao Presidente da Câmara que o acordo para Lordelo está a ser cumprido e acredita que será cumprido totalmente. Este deputado, questiona o Presidente de Lordelo." O que é que foi feito em Lordelo?" Nomeadamente, nestes últimos 4 anos, menciona a requalificação do jardim central de Lordelo e nada mais. Acredita que o Tesoureiro da Junta queira fazer

o seu trabalho, desempenhar a sua função, mas pede para que não lhe tapem os olhos. Principalmente a quem anda nisto há muitos anos. "É unanime em Lordelo, não há obras em Lordelo, Lordelo está esquecido. Faço das Palavras de Filipe Carneiro as minhas quando diz sobre trinta e um milhões para Paredes e para Lordelo três milhões. Onde estão estes três milhões?" "Se tiverem coragem, votem contra este orçamento. Isto é vergonhoso para Lordelo." Este deputado frisa já ter dito na última assembleia que o senhor Presidente tira o chapéu, vai pedir ao Presidente da câmara. Não estamos neste tempo. Vai exigir para o Parlamento, e vai pedir para a Câmara. Deve exigir. Lordelo é uma Terra muito importante. Quanto ao Orçamento, onde menciona a requalificação de várias ruas, e, dirige-se á Assembleia: "Vocês acreditam no Pai no Natal? Acreditam que isto vai ser feito? Não, não vai! Pergunta, aquando da Tomada de posse deste executivo, o senhor Presidente da Câmara, nesse mesmo dia, falava da casa de vila chã. Alguém sabe o que está por trás? Sabem que Celso Ferreira comprou a Casa de Vila Chã. Oito anos de mandato do PS e o que é que foi feito ali? Nem uma limpeza. Poucos sabem que a casa de Vila Chã pertence á autarquia. Por exemplo, o tão falado Parque Radical, a capela mortuária... nada, esqueçam, continuam a aldrabar. Lordelo bateu mesmo no fundo, porque não temos liderança, não temos líder na autarquia, doze anos a enganar e continuam a enganar. A mim enganaram-me uma vez, apostar nele e dar para o torto. O grupo parlamentar da Coligação N's Cidadão/Aliança, vota contra este orçamento, vai votar novamente contra porque é um orçamento de vários anos e nada é feito em Lordelo: Vergonha."-----

--**Hélder Oliveira:** Cumprimenta os presentes. Este Deputado só refere uma situação, que lhe saltou a vista, e prende-se com o reduzido valor do mesmo. Estamos a falar de um orçamento de seiscentos e vinte e três mil euros, e, como todos sabem, o executivo já tentou vender o terreno junto ao cruzeiro por setecentos mil euros aproximadamente. Tem agora um terreno para vender, e sendo este o instrumento de trabalho, não ficaria mal, fazer uma projeção de mais investimentos com base na venda desses dois bens. Se efetivamente esses bens não forem vendidos não se faz, mas se forem vendidos há que fazer obra, por isso se o objetivo é a venda para rentabilizar, acho que estou de acordo com a proposta. Acho que este orçamento deveria ser mais ambicioso, colocar essas verbas como referência para investimento. Um orçamento não tem que ser cumprido, mas não deixa de ser um instrumento de trabalho. Este deputado acha que faltam essas duas verbas no orçamento. -----

--**Filipe Carneiro:** Cumprimenta os presentes. Este Deputado diz que votam favoravelmente. Refere que não é uma questão de coragem, mas uma questão de lógica de um orçamento de uma freguesia. Quando se fala das obras que não estão aqui mencionadas, estamos a falar de obras municipais e que não têm que estar mencionadas neste orçamento. Este é o orçamento da junta de Freguesia, rubricas/obras que a mesma tem que fazer. Não votar neste orçamento impede a mesma de as concretizar. Neste momento se queremos obra, e visto que a Câmara não as faz, queremos que a Junta tenha instrumentos para as concretizar. -----

-Nuno Serra responde á intervenção de Joaquim Mota dizendo que ambos têm formas de trabalhar diferentes. Para este, a melhor forma de resolver situações é reunir com o Presidente da Câmara e daí partir a pedra que tem de ser partida e debater o que é essencial para Lordelo. Neste sentido temos articulado, trabalhado em projetos. Quanto ao Skate Park, este ainda não foi iniciado pelo simples facto de que o Jardim Central terá um parque infantil deixando de fazer sentido a existência deste. -----

Relativamente á exposição do Hélder Oliveira o Senhor Presidente prefere que seja o Tesoureiro Bruno Almeida a justificar. -----

Quanto á abordagem de Filipe Carneiro, Nuno Serra diz que é exatamente assim que tem que ser. A Junta de Freguesia detém das suas próprias ferramentas, e temos que nos

orientar por elas. Temos as nossas receitas, e estas representam investimento para a freguesia. Também pretendemos que este orçamento seja o mais realista possível, e respondendo ao Hélder também podemos retificar valores face á questão dos terrenos. -- Bruno Almeida, intervém, para dar resposta a Hélder Oliveira e começa por dizer que as rubricas existem á mesma e, caso o terreno seja vendido, não representa um problema, até porque, quanto mais receita vier, mais obra poderemos fazer. "Há uns anos os orçamentos apresentavam-se com valores muito altos, nós podíamos, realmente, colocar no orçamento um valor de setecentos mil euros de receita da venda de um terreno, e se, na prática, sabemos que não conseguimos, ou até ter de ser outro valor, ou até a venda ser no próximo ano, quando forem apresentadas as contas de dois mil e vinte e cinco vamos ter um grau de execução de cinquenta por cento, porque se apresenta bastante inflacionado. É preferível apresentar um valor mais baixo, mais realista, e se a receita for maior, ótimo. Preferimos primar pela realidade do Orçamento". -----

Passando á votação do Orçamento este foi aprovado por maioria com três votos contra, por partes dos deputados: Joaquim Mota, Ermelinda Coelho e Leonel Santos.-----

O Deputado Joaquim Mota pede uma declaração de Voto. Este Deputado refere que o voto da sua bancada teria que ser contra, visto que é um problema que se arrasta há muito tempo, por apresentarem sempre o mesmo documento e a obra arrastar-se. As ferramentas que o Presidente da Câmara falou não vêm da Câmara, para Lordelo não vem nada, contudo, voto a favor do orçamento da Câmara. -----

Ponto quatro: Alienação de lote de Terreno para a construção;-----

Nuno Serra, fala do surgimento deste lote. Houve um acordo e foi possível criar-se dois lotes naquele espaço, um foi para resolver problemas do tribunal e outro ficou reserva, sendo que há muita procura. Acrescentar aqui que foi pedida uma avaliação ao Engenheiro Pinheiro, que o terreno será colocado em hasta pública e para venda. O terreno foi avaliado em dezanove mil quatrocentos e quarenta euros (valor base) e representa uma parcela de duzentos e noventa metros quadrados. -----

O Deputado Romeu Rodrigues, intervém dizendo que se a venda deste terreno for segundo a mesma forma que o outro terreno, entendo que definam uma melhor estratégia de venda, de forma que seja mais transparente, em todo o processo da venda do mesmo. ---

Nuno Serra, diz que esta situação ficou resolvida e tem que aproveitar este lote. Dirigindo-se a Romeu, diz que a forma como foi feita, foi em hasta pública. Entretanto apareceram interessados que acham o valor elevado porque implica ainda um grande investimento na movimentação de terras. -----

Feita a votação foi aprovado por maioria com três abstenções. -----

Ponto cinco: Relatório de Atividades – quarto trimestre 2024;-----

A Deputada Marta Martins fez a leitura de todas as atividades realizadas neste quarto trimestre.-----

Ponto seis: Período de trinta minutos para a intervenção do público.-----

Visto que ninguém se inscreveu neste período de trinta minutos para intervir, Nuno Serra aproveita para desejar a todos um Feliz Natal.

E para se constar lavrou-se a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.-----

E eu, Rita Elisabete Ferreira Santos Leal, secretária da Assembleia de Freguesia, a redigi e assino.

 

